

THE
SLOT
.com.BR

ISSN 0063-025X
9 770063 025005 >

24

10/10

2010

**GUIA
2010-11**



DIVISÃO PACÍFICO

ANAHEIM DUCKS



JONAS HILLER jogou um pouco aqui



Texto: Fábio Monteiro

Foto: [Burns!](#)/Flickr

Analisando unicamente as movimentações realizadas pelos Ducks, nota-se uma peculiaridade: a franquia não estava muito satisfeita com seus defensores. Os números corroboram a situação: o time sofreu 251 gols na temporada passada, sendo a oitava defesa mais vazada. Com isso, o time ficou de fora dos playoffs pela primeira vez desde o locaute, em 2005.

Para tentar reverter a situação, Aaron Ward, Steve Eminger e James Wisniewski foram despachados — os dois últimos com mais de 60 jogos disputados em 2009-10. Mas nenhum deles vai fazer tanta falta quanto Scott Niedermayer, que anunciou sua aposentadoria. Aos 37 anos, o defensor e capitão dos Ducks

deixou sua marca na história da NHL ao faturar quatro vezes a Copa Stanley, sendo três vezes pelos Devils e uma pelos próprios Ducks. Para recompor o sistema defensivo, o Anaheim Ducks trouxe três defensores trintões para o elenco: Andy Sutton, Toni Lydman e Paul Mara. Eles terão a obrigação de proteger o bom goleiro Jonas Hiller, que jogou um pouco aquém da sua verdadeira capacidade na temporada passada.

Para o ataque, os Ducks contam com os experientes Corey Perry — líder do time em pontos —, Ryan Getzlaf e Bobby Ryan, além dos medalhões Saku Koivu e Teemu Selanne. Alguns jogadores mais caros, como Jason

Blake e Joffrey Lupul — que jogou míseras 23 partidas devido a um problema na coluna e, em seguida, uma espécie de infecção no sangue—, tiveram temporadas discretas e precisam render mais para fazer valer seus salários de US\$ 4 milhões.

Entre os novatos, quem deve ganhar mais tempo de gelo é o atacante Dan Sexton, que anotou 19 pontos em 41 jogos na temporada passada e mostrou ter estrela ao ser decisivo em diversos jogos do time, com assistências e gols da vitória. Apesar da temporada passada, que se encerrou com um saldo negativo, os Ducks têm um elenco de respeito e merecem atenção redobrada por parte dos adversários.

QUEM SAIU

Mike Brown (P), Steve Eminger (D), James Wisniewski (D), Kyle Calder (P), Aaron Ward (D) e Scott Niedermayer (D)

QUEM CHEGOU

Jason Jaffray (P), Aaron Voros (P), Andy Sutton (D), Toni Lydman (D), Paul Mara (D) e Josh Green (C)

quém de sua capacidade em 2009-10

ATLANTA THRASHERS



ONDREJ PAVELEC será a sombra do



Texto: Matheus Rocha

Foto: [FrenchKheldar/Flickr](#)

Pela primeira vez na história de TheSlot.com.br, você não lerá no guia da temporada que Ilya Kovalchuk é parte fundamental dos Thrashers e que o sucesso do time depende das atuações do russo. Mesmo sem estar em Atlanta, Kovalchuk ainda traz bons frutos à franquia, tendo em vista que sua transferência rendeu para o time Johnny Oduya, defensor com experiência olímpica, Niclas Bergfors, ótimo prospecto já pronto para a liga, e Patrice Cormier, jovem que foi capitão da seleção canadense no último Mundial Júnior.

Os Thrashers foram, de certa forma, os que mais se beneficiaram dos problemas financeiros

do Chicago, já que vários de seus reforços vieram de lá. Através de duas trocas, o time de Atlanta recebeu Dustin Byfuglien, Ben Eager, Brent Sopel e Andrew Ladd, quatro jogadores que gravaram seus nomes na Copa Stanley com os Blackhawks em junho passado. Uma pequena diferença é que Byfuglien usará sua força na defesa dos Thrashers. O americano, que foi recrutado como defensor pelo Chicago em 2003, voltará a sua posição de origem para usar sua força e qualidade na movimentação de disco para fortalecer a linha azul, que parece ser a mais forte da curta história da franquia.

No gol, os Thrashers vão contar com o sólido Chris Mason,

que geralmente não está entre os goleiros mais comentados da liga, mas que sempre tem números semelhantes aos deles, e que ainda por cima foi cotado para integrar a seleção canadense nos últimos Jogos Olímpicos de Inverno, em Vancouver. Sua sombra será Ondrej Pavelec, que foi o principal guarda-redes do time e esteve muito bem durante o início dos treinamentos que visam à temporada que está por vir. Pode ser o começo de uma controvérsia sobre quem deveria estar na meta no primeiro jogo da nova temporada, mas pode apostar que os Thrashers estão adorando ter esse tipo de controvérsia.

QUEM SAIU

Pavel Kubina (D), Maxim Afinogenov (P), Colby Armstrong (P), Todd White (C), Clarke MacArthur (P), Marty Reasoner (C) e Johan Hedberg (G)

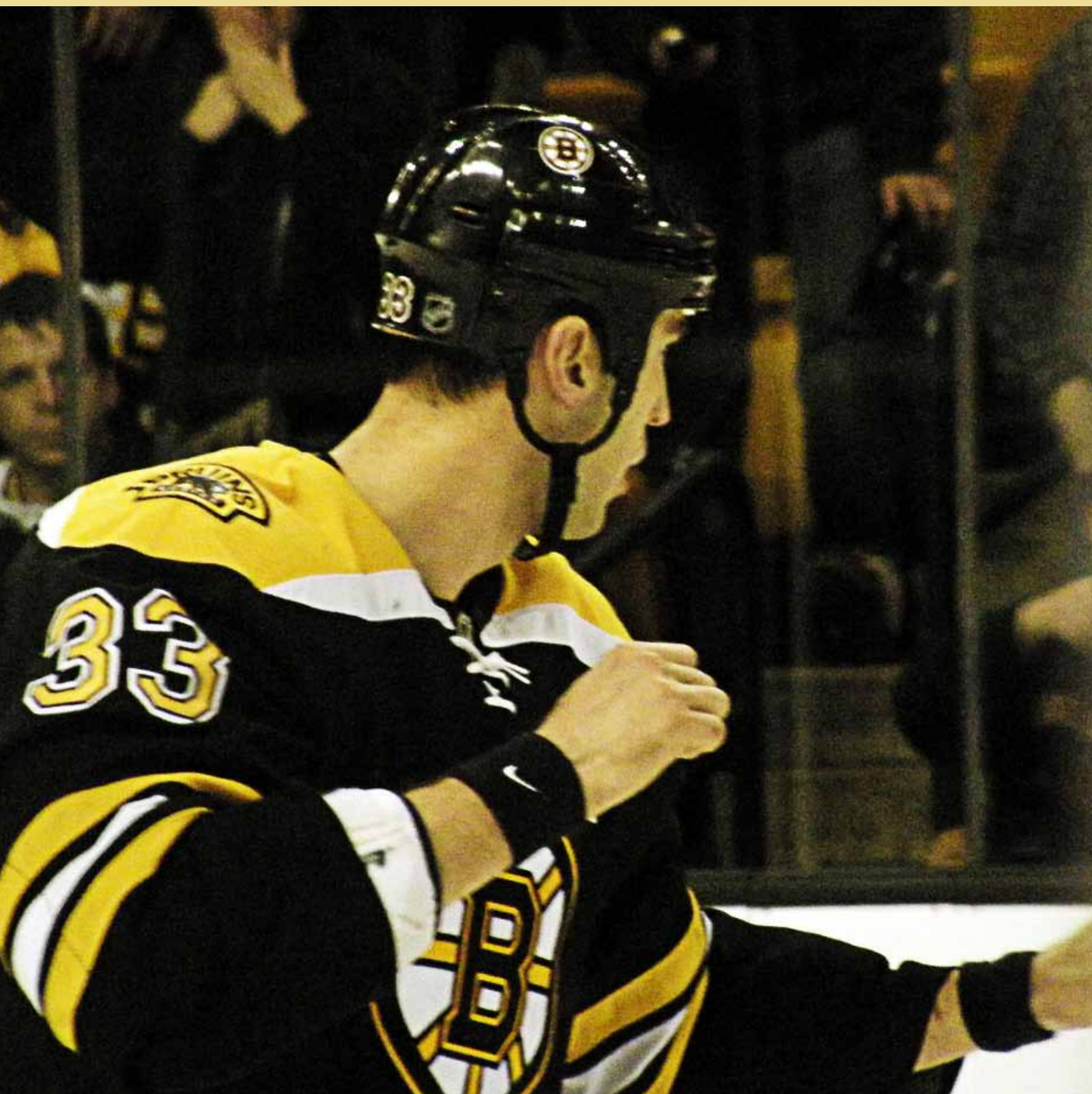
QUEM CHEGOU

Dustin Byfuglien (P/D), Chris Mason (G), Ben Eager (C), Brent Sopel (D), Andrew Ladd (P), Fredrik Modin (P), Freddy Meyer (D) e Nigel Dawes (P)

goleiro Chris Mason em Atlanta

DIVISÃO NORDESTE

BOSTON BRUINS



ZDENO CHARA é um jogador que d



Texto: Daniel Novais

Foto: [Dan4th](#)/Flickr

Os Bruins devem iniciar a temporada como a incógnita da Divisão Nordeste. Em dois anos, foi possível ver o melhor e o pior que essa equipe pode apresentar, e a distância entre os extremos é bastante grande. Da vitoriosa campanha em 2009 à histórica virada sofrida diante dos Flyers na temporada passada.

Os problemas enfrentados pelos Bruins estão relacionados com as contusões. Sempre que algum jogador-chave se contunde, a equipe oscila de forma drástica.

O Boston não deve fazer uma campanha firme no começo desta temporada. Marc Savard, ainda sofrendo de sintomas pós-concussão, não está liberado

para jogar. A ausência de Marco Sturm e saída de Miroslav Satan diminuem sua profundidade ofensiva.

Por outro lado, essas ausências serão a oportunidade para os Bruins avaliarem se o calourosensação Tyler Seguin está pronto para a NHL. O recém-contratado Nathan Horton também terá a chance de reestabelecer a sua carreira depois de longo tempo nos Panthers.

A base defensiva continua a postos nos Bruins. Zdeno Chara é um jogador que dispensa comentários e que forma com Johnny Boychuk um sólido par. Dennis Seidenberg, sem muito destaque, foi uma sólida aquisição para dar suporte especialmente nas equi-

pes especiais.

O gol deve ser a posição mais curiosa do Boston na temporada. Tuukka Rask, então o reserva, tomou de Tim Thomas o posto de goleiro titular. Caso Rask não mantenha a consistência demonstrada no ano passado, Thomas recuperará o lugar.

Mesmo com um início de temporada difícil, é quase impossível imaginar os Bruins de fora da fase final. Ainda há vários bons jogadores para garantir que a equipe se mantenha na luta, até que o elenco se recomponha ao longo da campanha. Sem contusões, o Boston estará entre os favoritos da conferência, sendo candidato até mesmo a chegar às finais da Conferência Leste.

QUEM SAIU

Dennis Wideman (D), Miroslav Satan (P), Steve Begin (C) e Vladimir Sobotka (P)

QUEM CHEGOU

Nathan Horton (P), Tyler Seguin (C), Gregory Campbell (P)

dispensa comentários

BUFFALO SABRES



O goleiro **RYAN MILLER**, discutivelm



Texto: Daniel Novais

Foto: [Jeremy Roof/Flickr](#)

Já se vão ao menos três temporadas completas em que os Sabres são vistos como absolutas zebras. Porém, poucas são as reais dúvidas de que a equipe de Buffalo chegará mais uma vez à etapa final da temporada.

Mantendo o planejamento de montar sua base a partir do recrutamento e seu estilo de jogo consagrado em distribuir quase que igualmente tanto o talento quanto o tempo de jogo entre três e, às vezes, quatro linhas, os Sabres prometem mais uma vez fazer barulho.

Seguem na equipe, para manter o potencial ofensivo, os já veteranos Thomas Vanek, Derek Roy, Jason Pominville, Jochen Hecht e o talentoso, porém frá-

gil, Tim Connolly, o que deve ser suficiente para manter os Sabres entre os dez melhores ataques da liga.

Para somar, o treinador Lindy Ruff contará mais uma vez com o goleiro Ryan Miller, discutivelmente o melhor em atividade na atualidade. Ele por si só deve assegurar que os Sabres tenham capacidade de brigar em qualquer jogo, mesmo frente a adversários considerados superiores tecnicamente.

A grande questão reside na defesa. Como a equipe reagirá à subtração de dois dos seus pilares ainda é uma incógnita. Prever como os bons, porém menos talentosos, Jordan Leopold e Shaone Morrisonn se compor-

tarão tentando preencher essa lacuna é ainda mais difícil. De qualquer forma, se o bom novato Tyler Myers mantiver sua curva de crescimento de onde parou na última temporada, parte dos problemas poderão ser resolvidos através da prata da casa.

No fim das contas, com entrosamento e abundância de bons jogadores, chegar aos playoffs já não será mais novidade. Porém, a verdade é que os Sabres não conseguiram demonstrar potencial para se tornarem candidatos ao título. A temporada 2011 será mais uma chance para Lindy Ruff e seus comandados. É difícil acreditar que a torcida esteja satisfeita em simplesmente fazer número na fase final.

QUEM SAIU

Henrik Tallinder (D), Toni Lydman (D), Raffi Torres (P) e Adam Mair (P)

QUEM CHEGOU

Jordan Leopold (D), Rob Niedermayer (C) e Shaone Morrisonn (D)

ente o melhor em atividade

CALGARY FLAMES



O ataque continua ancorado no des



Texto: Daniel Novais

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Esta deve ser a temporada-chave para a família Sutter no comando dos Flames. A temporada passada começou em alta, com a contratação de Jay Bouwmeester via mercado de agentes livres e a afirmação, por parte do jogador, de que selecionara a equipe por acreditar em seu potencial. Tudo se desenhava nessa direção, com um elenco profundo e uma espinha dorsal sólida em todos os principais postos.

No desenrolar da competição, os problemas causaram um desastre. Quando o gerente geral Darryl Sutter resolveu mexer na equipe para resolver a situação, complicou-a de vez: a troca de Dion Phaneuf por restos dos Maple Leafs e a conturbada saí-

da de Olli Jokinen esgotaram a paciência da torcida.

Mesmo com todas as bobagens feitas, os Flames ainda possuem um sólido, porém reduzido grupo de pilares. A começar pelo excelente Miikka Kiprusoff debaixo das traves, que, além de atuar em um número absurdo de jogos por temporada, ainda costuma manter a equipe no jogo mesmo quando ela tem noites ruins.

A defesa, mesmo sem Phaneuf, continua sendo o ponto mais forte do time do técnico Brent Sutter. Com Bouwmeester e Robyn Regehr, suportados por Steve Staios e Mark Giordano, a equipe tem um quarteto respeitável e difícil de ser superado pelo ataque adversário.

O ataque, por sua vez, continua ancorado no desempenho de Jarome Iginla, mas jogadores já conhecidos da torcida, como Alex Tanguay, Craig Conroy, Daymond Langkow e Jokinen, precisam retornar aos seus melhores dias para que o time não sofra de escassez ofensiva. Espera-se ainda que Rene Bourque continue evoluindo.

A recuperação dos principais jogadores do time determinará se a última temporada foi um ponto fora da curva ou se é hora de partir para uma renovação completa. Na difícil Conferência Oeste, a probabilidade de as estrelas se alinharem para levar os Flames novamente aos playoffs parece bem pequena.

QUEM SAIU

Christopher Higgins (P), Jamal Mayers (P) e Eric Nystrom (C)

QUEM CHEGOU

Olli Jokinen (C), Alex Tanguay (P), Tim Jackman (P) e Raitis Ivanans (P)

empenho de JAROME IGINLA

CAROLINA HURRICANES



É necessário que **ERIC STAAL** pontue



Texto: Matheus Rocha

Foto: [clydeorama](#)/Flickr

O destino do Carolina Hurricanes durante a temporada dependerá de Cam Ward. Desde os playoffs de 2006, quando levou a franquia de Raleigh ao título e conquistou o Troféu Conn Smythe, o goleiro se tornou o titular indiscutível e o termômetro dos Canes. Quando Ward esteve saudável e regular, o Carolina lutou pelos playoffs, mas quando o goleiro esteve mal ou machucado, não passou de um simples time a mais na liga.

Os Canes também têm que lutar contra o histórico recente do efeito “gangorra”. Depois de surpreender a liga em 2006 conquistando a Copa Stanley, o time teve uma péssima campanha na temporada 2007 e sequer chegou aos playoffs. Quando alguns achavam

que essa “gangorra” teria parado por ali, a franquia da Carolina do Norte fez uma ótima aparição na pós-temporada de 2009, derrotando os favoritos Boston Bruins e New Jersey Devils de forma surpreendente e até heroica. Para comprovar a “teoria da gangorra”, a temporada 2010 foi horrível para os Canes, passando um bom tempo como o pior time da liga.

Este ano, teoricamente, seria de sucesso para os Hurricanes, mas a partida de Ray Whitney afeta o time, considerando que ele era uma de suas principais opções ofensivas. Os Canes olharão para a juventude de Jeff Skinner, central escolhido no último recrutamento, e Brandon Sutter, que já foi parte regular

do time na última temporada e é bastante promissor. Também é necessário que Eric Staal, capitão e principal central, assumo seu papel de importância no time e pontue como um jogador de sua qualidade.

Na defesa não há novidade, até porque os agentes livres recém-contratados, Joe Corvo e Anton Babchuk, já foram jogadores da franquia. Juntamente com Tim Gleason, Joni Pitkanen e o novato Bobby Sanguinetti, os repatriados podem fazer uma linha azul sólida, o que os Canes não têm há algum tempo. Resta saber quem vai ocupar o posto de 6º defensor, que está entre Jamie MacBain e Jay Harrison. Será que a gangorra vai subir?

QUEM SAIU

Rod Brind'Amour (C), Ray Whitney (P), Brian Pothier (D) e Alexandre Picard (D)

QUEM CHEGOU

Anton Babchuk (D), Patrick O'Sullivan (C), Joe Corvo (D) e Bobby Sanguinetti (D)

como um jogador de sua qualidade

CHICAGO BLACKHAWKS



As estrelas do ataque, como JONATHAN



Texto: Humberto Fernandes

Foto: Dave Clayton

Depois de 49 anos de sofrimento, os Blackhawks finalmente reconquistaram a Copa Stanley, confirmando no gelo o favoritismo do time que melhor se preparou para a temporada passada. Em meio às comemorações do título, a conta foi entregue e o elenco campeão foi mutilado para se adequar ao teto salarial, limitado ainda mais pelos bônus pagos em 2010.

Ao todo, oito patinadores titulares deixaram o time entre trocas e perdas no mercado, incluindo Dustin Byfuglien, Kris Versteeg e Andrew Ladd. Juntos, esses oito marcaram 30% dos gols dos Blackhawks em toda a

campanha. Outro que se despediu foi o goleiro Antti Niemi, a grata surpresa que conquistou a posição durante a temporada regular e segurou as pontas nos playoffs. O orçamento ficou ainda menor quando a gerência decidiu cobrir a proposta indecorosa recebida no mercado pelo defensor Niklas Hjalmarsson, mas para a felicidade geral o goleiro Cristobal Huet foi despachado para a Europa.

Para tapar os buracos deixados e completar o elenco, os Hawks contrataram jogadores mais baratos e menos qualificados do que os que se foram. Viktor Stalberg, Fernando Pisani e Ryan

Potulny vão preencher as linhas inferiores, ao lado de jovens promessas que agora terão oportunidade. O goleiro Marty Turco, desprezou propostas melhores para se juntar aos atuais campeões, aceitando uma redução salarial de mais de 75%.

A impressão que se tem é que os Blackhawks passaram pela turbulência sem grandes avarias. As estrelas do ataque — Patrick Kane, Jonathan Toews, Marián Hossa e Patrick Sharp — foram mantidas e a defesa tem seis dos sete campeões. É o suficiente para defender o título nas mãos do treinador Joel Quenneville.

QUEM SAIU

Antti Niemi (G), Dustin Byfuglien (P/D), Kris Versteeg (P), Andrew Ladd (P), Brent Sopel (D), Ben Eager (P), Adam Burish (P), John Madden (C), Colin Fraser (C) e Cristobal Huet (G)

QUEM CHEGOU

Marty Turco (G), Fernando Pisani (P), Viktor Stalberg (P) e Ryan Potulny (C)

AN TOEWS, foram mantidas

COLORADO AVALANCHE



PAUL STASTNY continuará liderando



Texto: Daniel Novais

Foto: [FrenchKheldar/Flickr](#)

A temporada passada do Avalanche foi um verdadeiro conto de fadas. Dono de uma das piores campanhas no ano anterior e sem reforços significativos para a campanha seguinte, a expectativa era correr por fora para ter a primeira escolha no recrutamento. Sua campanha demonstrou, no decorrer da temporada, que a equipe foi subestimada.

O aparecimento dos novatos Matt Duchene e Ryan O'Reilly e a chegada do treinador Tony Granato inspiraram a equipe, dona de um começo arrasador. No entanto, o doce sonho pouco a pouco azedou, e os Avs só garantiram sua vaga para os playoffs nos últimos jogos.

Nesta temporada, o fator surpresa será suprimido da receita de sucesso, mas a maior parte das peças fundamentais da campanha passada continua na casa. Agora é a hora de ver o real potencial do elenco. Os Avs seguem muito fortes no gol, com o surpreendente Craig Anderson, goleiro que manteve seu ritmo dos tempos de Panthers garantindo as vitórias mesmo alvejando mais de 30 vezes por jogo.

Na defesa, Adam Foote mantém o cargo de xerife e principal líder do elenco. Os defensores que se destacaram na última temporada, casos de Kyle Quincey, Scott Hannan e Ryan Wilson, precisarão manter o bom ritmo para formar um quarteto competitivo.

No ataque, a base jovem promete seguir o amadurecimento, o que garantirá ao menos o potencial ofensivo da equipe. Milan Hejduk e Paul Stastny continuarão liderando o grupo. Mantendo-se o nível da última temporada, marcar gols não deve ser problema para a equipe.

É difícil acreditar num repeco da última temporada, porque os Avs pouco agregaram a seu elenco. Com tantas peças de talento, mesmo ainda jovens, a campanha que a equipe pode fazer é uma incógnita. No geral, espera-se que o time brigue pelas últimas posições na disputa pelos playoffs, mas acabe ficando do lado de fora da festa da fase final.

QUEM SAIU

Marek Svatos (P), Ruslan Salei (D), Brett Clark (D), Darcy Tucker (P) e Chris Durno (P)

QUEM CHEGOU

Daniel Winnik (C)

o grupo ofensivo do Avalanche

COLUMBUS BLUE JACKETS



Bons pontas espalhados pela escalação



Texto: Guilherme Calciolari

Foto: [Burns!](#)/Flickr

O elenco dos Blue Jackets é quase o mesmo da temporada passada, o que não gera muito otimismo se levarmos em consideração a 14.^a posição alcançada na Conferência Oeste em 2009-10. Se os jogadores são quase os mesmos, a comissão técnica é bem diferente. Apenas o preparador de goleiros, Dave Rook, foi mantido, e o símbolo maior das mudanças é a chegada do treinador de primeira viagem Scott Arniel, que prefere que seus times joguem num estilo agressivo, uma característica diametralmente oposta à do ex-treinador Ken Hitchcock.

Com bons pontos espalhados pela escalação, liderados por Rick Nash, o Columbus ainda não tem centrais confiáveis. Antoine

Vermette e Derrick Brassard comandam as linhas de ataque, enquanto Samuel Pahlsson é o pivô entre os atacantes defensivos. A juventude e inexperiência dos primeiros podem trazer alguns momentos de pânico, e Pahlsson definitivamente não vai carregar o piano ofensivo.

Não se pode esperar muito impacto dos defensores no ataque. Apenas Kris Russell e Anton Strallman tiveram produção considerável na temporada passada, e isso não deve mudar. O estilo de jogo pode variar um pouco, com defensores tendo papéis mais importantes no ataque, o que vai expor o goleiro Steve Mason.

Em seu primeiro ano na liga, Mason conduziu os Blue Jackets

aos playoffs pela primeira vez na história da franquia, em 2008-09. No ano seguinte, seu desempenho caiu vertiginosamente, graças a três fatores: os atacantes que o estudaram, sua acomodação e o nível da defesa a sua frente, já com relacionamento desgastado com o antigo técnico — após a saída de Hitchcock, os números de Mason melhoraram.

Agora cabe a Arniel montar um time capaz de voltar aos playoffs, algo que a franquia conseguiu apenas uma vez em suas nove temporadas na NHL. Para tanto, vai contar com a juventude do elenco, com jogadores talentosos, mas que ainda estão aprendendo a jogar como homens feitos.

QUEM SAIU

Nathan Paetsch (D) e Greg Moore (P)

QUEM CHEGOU

Ethan Moreau (P) e Nate Guenin (D)

ção, liderados por **RICK NASH**

DALLAS STARS



O elenco tem 14 atacantes, entre eles



Texto: Fábio Monteiro

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Que tal jogar 16 temporadas em um time, ser reconhecido pela torcida de um local extremamente patriota como o melhor jogador de hóquei nascido no país, virar capitão da franquia e, prestes a se aposentar, após pedir mais um ano de contrato o time recusa? Foi o que fez o Dallas Stars nesta pré-temporada. O jogador em questão é Mike Modano. Sim, ele mesmo, aquele dos quase 1.500 jogos e mais de 1.300 pontos na carreira. Se os Stars pensaram que Modano não tinha mais mercado, acabaram cometendo um erro. Apenas um time sondou o ex-capitão, justamente o Detroit Red Wings. Só descobriremos quem se deu bem nessa história em meados de janeiro. Até lá,

estranharemos o time dos Stars sem Modano.

E sem Marty Turco. O goleiro canadense foi parar nos Blackhawks, e a meta texana deve ser protegida em 2011 pelo finlandês Kari Lehtonen, que pode enfim jogar a temporada inteira. Andrew Raycroft, que veio dos Canucks, será o reserva.

Contudo, o grande problema do time está diretamente relacionado às pequenas movimentações promovidas no elenco. Em outras palavras, falta dinheiro em Dallas. E, em tempos de crise econômica, o teto salarial é feito de acordo com as condições financeiras do time. Tom Hicks, dono da franquia, estipulou a meta de gastos na casa dos US\$

45 milhões para a temporada passada. Em 2011, ele não deverá ultrapassar a faixa dos US\$ 51 milhões. Pelo menos é o que custa o elenco atual, com 14 atacantes, entre eles Brad Richards, sete defensores e dois goleiros.

Não por acaso, uma boataria sobre o futuro da franquia se espalhou nos últimos tempos. Uma reestruturação financeira seria a salvação, e a ideia de vender o time não é um absurdo para Hicks. Em suma: os Stars não têm um time de encher os olhos e nem devem brigar por títulos. Não por falta de merecimento, mas porque esporte de alto nível requer, entre outras coisas, estrutura e estabilidade financeira. Coisas que hoje eles não têm.

QUEM SAIU

Marty Turco (G), Mike Modano (C) e Jere Lehtinen (P)

QUEM CHEGOU

Brad Lukowich (D), Andrew Raycroft (G) e Adam Burish (P)

S BRAD RICHARDS

DETROIT RED WINGS



Esta deverá ser a última temporada o



Texto: Humberto Fernandes

Foto: [Maureen Landers/Flickr](#)

O que poderia dar errado deu: esse é o resumo da temporada 2010 dos Red Wings. O elenco foi dizimado pelas contusões durante toda a campanha, a classificação para os playoffs esteve ameaçada até o fim do mês de fevereiro, a equipe foi eliminada em cinco jogos ainda na segunda fase e a Copa Stanley acabou nas mãos do maior rival.

Ao contrário do que foi feito no ano passado, desta vez os Wings se reforçaram para mais uma vez disputar o título — não pela qualidade destes jogadores, mas pela profundidade que as aquisições trazem para o elenco. Foram contratados como agentes-livres o veteraníssimo central Mike Modano — que teve as portas fecha-

das em Dallas — e o experiente defensor Ruslan Salei. Outra novidade do time é o retorno de Jiri Hudler, atacante carismático que passou a última temporada na Rússia. Com mais opções, o treinador Mike Babcock poderá rolar as quatro linhas de ataque, distribuir melhor o tempo de gelo entre as duplas de defesa e acentuar o estilo de jogo de posse do disco.

Os Wings estão mais fortes, porém mais lentos, com a maior média de idade de toda a liga. Ao contratar mais dois veteranos, justamente quando a velocidade e a energia são cada vez mais valorizadas, a gerência retardou a ascensão profissional de algumas das jovens promessas que têm a cara da NHL atual. É uma aposta que já

rendeu frutos em outros anos.

Melhor que a lista de reforços é a lista de dispensas. Nenhum torcedor dirá que sente saudades de Jason Williams, Brett Lebda ou Andreas Lilja, os jogadores que deixaram Detroit, todos com extensas listas de erros acumulados ao longo dos anos com a camisa vermelha e branca.

As chances de sucesso dos Red Wings passam pelos tacos de seus principais jogadores, Pavel Datsyuk e Henrik Zetterberg, e pelas luvas de Jimmy Howard, o goleiro que roubou a cena na temporada passada. Naquela que deverá ser a última temporada de Nicklas Lidström, a equipe é uma das favoritas para conquistar a Copa Stanley.

QUEM SAIU

Andreas Lilja (D), Brett Lebda (D) e Jason Williams (P)

QUEM CHEGOU

Jiri Hudler (P), Mike Modano (C) e Ruslan Salei (D)

do defensor **NICKLAS LIDSTRÖM**

EDMONTON OILERS



O goleiro **NIKOLAI KHABIBULIN** foi



Texto: Alessandro Laurentino

Foto: [Dan4th/Flickr](#)

Os Oilers terminaram a última temporada antes do Natal. Quer dizer, eles já não disputavam mais nada antes mesmo de chegar à metade da temporada regular. O resultado: último lugar geral. Com um time pesado, lento, sem muito talento, novatos inexperientes e uma defesa horrível, não era possível esperar muita coisa diferente do time de Edmonton.

Obviamente, havia muito trabalho a ser feito nas férias, e eles não ficaram parados. Agora o treinador da equipe é Tom Renney e a equipe teve seu momento de glória ao recrutar com a primeira escolha geral a grande promessa Taylor Hall. O que o mundo inteiro do hóquei

quer saber é: Hall é isso tudo mesmo ou vai ser apenas mais um na liga? Hall é talentoso, não há dúvidas disso, mas precisa provar que pode ser talentoso e fazer a diferença também na NHL, assim como fez por todas as ligas menores por onde passou. É lógico que ajudaria muito jogar em um time melhor que precisasse arrumar falhas pontuais para disputar alguma coisa, em vez de ser recrutado por um time como os Oilers e partir absolutamente do zero. Mas essa é uma chance única onde ele pode se consagrar, assim como aqueles que fizeram os Oilers dos anos 80. Ou então, esperar a chance de ser trocado para uma equipe grande.

Como a vida dos Oilers não pode ser fácil, o goleiro Nikolai Khabibulin foi condenado por dirigir embriagado no Arizona, e ninguém sabe como vai ficar a situação. Pensando nisso, a diretoria contratou Martin Gerber, pois pode ser que o time fique sem “The Bullin Wall” por alguns dias.

Com um time repleto de novatos, mas talentosos e com muito potencial, os Oilers não devem disputar o título da divisão ou mesmo almejar uma vaga nos playoffs. A gerência optou pelo caminho mais difícil e demorado, porém também mais barato de reconstruir um time: começando do zero. Eles caminham na direção certa e podem colher alguns frutos nesta temporada.

QUEM SAIU

Ethan Moreau (P), Mike Comrie (C), Patrick O’Sullivan (C) e Marc Pouliot (C)

QUEM CHEGOU

Taylor Hall (P), Martin Gerber (G), Colin Fraser (C) e Jim Vandermeer (D)

condenado por dirigir embriagado

FLORIDA PANTHERS



TOMAS VOKOUN é um goleiro altam



Texto: Matheus Rocha

Foto: [Burns!](#)/Flickr

Dave Tallon é um homem que ama projetos de reestruturação. O gerente geral aceitou a missão de guiar o Florida Panthers rumo ao sucesso, depois de ser considerado um dos grandes responsáveis pela conquista da Copa Stanley pelo Chicago Blackhawks. A diferença é que o seu novo time não disputa os playoffs há nove temporadas, um recorde negativo na NHL.

O grande problema dos Panthers no ano passado foi acender a luz vermelha atrás do gol dos adversários. O time teve a terceira pior média de gols marcados na temporada, com apenas 2,46 por jogo. E a situação só tende a piorar, já que Nathan Horton, um dos três jogadores do elenco que marcou

mais de 20 gols, foi para o Boston Bruins em uma transferência que também levou embora Gregory Campbell. Por outro lado, essa troca trouxe Dennis Wideman, que mesmo depois de uma temporada não tão boa, ainda é um grande reforço para a linha azul dos Cats.

Tomas Vokoun é um goleiro altamente regular e tem ótimos números, comparáveis com os das estrelas na posição, mas ainda falta uma estatística para que ele seja considerado uma delas: o número de vitórias. Para isso, Vokoun precisa da ajuda de seus companheiros. E pergunte a ele se Keith Ballard é um bom exemplo de companheiro. Mas o goleiro agora pode ficar tranquilo quando estiver caído no gelo

logo após levar um gol, pois o defensor deixou o time.

O atacante David Booth, desde que saudável, é outra peça-chave para o sucesso dos Panthers. Em 2009, na sua terceira temporada na NHL, Booth marcou 60 pontos em 72 jogos, uma média considerável para os padrões do time. Porém, devido a uma grave contusão no ano passado, o graduado da Michigan State jogou apenas 28 jogos e contribuiu com 16 pontos.

O outrora time do futuro, um tempo que nunca chegou, está se reformulando novamente. O processo está só começando, e não pense que Tallon vai se dar por vencido facilmente. De imediato, resta saber se os Panthers serão capazes de marcar gols.

QUEM SAIU

Nathan Horton (P), Keith Ballard (D), Gregory Campbell (P), Kamil Kreps (C) e Victor Oreskovich (P)

QUEM CHEGOU

Denis Wideman (D), Andrew Peters (P), Michael Grabner (P), Marty Reasoner (C), Steve Bernier (P) e Christopher Higgins (P)

ente regular e tem ótimos números

LOS ANGELES KINGS



Lombardi viu **ANZE KOPITAR** fazer a



Texto: Fernando Dittmar

Foto: [MPR529/Flickr](#)

Em busca do passo adiante. É dessa forma que o Los Angeles Kings encarará esta temporada de 2010-11, que se inicia em outubro. Depois de conseguir avançar aos playoffs após seis temporadas consecutivas de insucesso, o gerente geral Dean Lombardi vê seu processo de reestruturação da equipe chegar em um momento de afirmação. Lombardi viu Anze Kopitar fazer a melhor temporada de sua carreira e liderar por um tempo entre os pontuadores da liga, Drew Doughty concorrer ao Troféu Norris com apenas 20 anos de idade e Jonathan Quick bater o recorde de vitórias. Ele sabe que o caminho é esse.

Nas férias que basicamente se resumiram a uma caça in-

cessante por Ilya Kovalchuk, Lombardi tinha duas cartas sob a mesa: assinar com o russo por um alto valor exigido pelo mesmo ou focar nas futuras renovações de importantes jogadores que têm seus contratos se encerrando na próxima temporada — caso dos agentes restritos Drew Doughty, Jack Johnson e Wayne Simmonds — e com isso não enforçar o espaço na folha salarial. Lombardi foi cauteloso e escolheu a segunda opção. No entanto, pelo longo tempo decorrido do imbróglio, Alexander Frolov, Sean O'Donnell e outros se foram e poucos bons nomes restaram para uma possível investida visando as principais carências da equipe, um ala esquerdo e um defensor de

qualidade. Justamente após quase uma semana depois de Kovalchuk decidir permanecer nos Devils a primeira aquisição veio, Alexei Ponikarovsky.

Já para o setor defensivo os Kings optaram por trazer o experiente e ótimo jogador Willie Mitchell, ex-Canucks. No gol Jonathan Bernier traz consigo a esperança de se firmar na NHL após uma ótima temporada pelos Monarchs, e assim, descarregar um pouco o trabalho pesado realizado por Quick na temporada passada. No mais os Kings esperam sofrer um pouco menos com as lesões — principalmente Justin Williams e Ryan Smyth — e travar um duelo especial com as equipes do Pacífico pelo primeiro lugar da divisão.

QUEM SAIU

Alexander Frolov (P), Randy Jones (D), Sean O'Donnell (D), Jeff Halpern (C), Fredrik Modin (P) e Raitis Ivanans (P)

QUEM CHEGOU

Willie Mitchell (D) e Alexei Ponikarovsky (P)

melhor temporada de sua carreira

DIVISÃO NOROESTE

MINNESOTA WILD



MIKKO KOIVU será o primeiro capitão



Texto: Alessandro Laurentino

Foto: [MPR529/Flickr](#)

Nas últimas duas temporadas, o time de Minnesota não se classificou para os playoffs e a pressão parece ter atingido aquele lado da América do Norte para esta temporada. O Wild precisa, antes de qualquer coisa, retornar aos playoffs da NHL. Qualquer coisa além disso já será considerada um grande sucesso.

É verdade que algumas peças da engrenagem não funcionaram como era esperado e isso acabou atrapalhando os planos da diretoria e da comissão técnica. O maior exemplo disso foi a decepcionante temporada de Martin Havlat, principalmente pelo seu enorme salário. Seus míseros 18 gols custaram muito caro. Contratado para suprir a

brecha deixada pela saída de Marián Gaborik, Havlat ficou muito abaixo do esperado. Também foi decepcionante o desempenho do goleiro Nicklas Backström, de quem se esperava atuações bem mais sólidas e confiáveis.

Para a nova temporada, a equipe não sofreu grandes baixas, mas também não contratou muita coisa. Os maiores reforços são os centrais Matt Cullen e John Madden. O maior feito da franquia na pré-temporada foi a renovação de contrato de seu principal jogador, Mikko Koivu, por mais sete temporadas. Koivu também assume o posto de primeiro capitão permanente desde que a franquia se estabeleceu em Minnesota.

No passado recente, as contusões têm atrapalhado o desempenho global do time, e para a próxima temporada, o Wild não parece dispor de peças de reposição suficientemente qualificadas para substituírem os principais jogadores do time, o que pode se tornar um fator limitante para o desempenho da equipe ao longo da campanha.

Disputar os playoffs é fundamental. Caso contrário, é pouco provável que a comissão técnica se sustente no cargo, mesmo dando um desconto pelo fato de ser apenas o segundo ano de trabalho do técnico Todd Richards. O duro é olhar na tabela e ver que a Conferência Oeste ainda tem Chicago, Vancouver, San Jose, Detroit etc.

QUEM SAIU

Derek Boogaard (P), Owen Nolan (P), John Scott (D) e Andrew Ebbett (C)

QUEM CHEGOU

Matt Cullen (C), John Madden (C), Eric Nystrom (P) e Brad Staubitz (P)

ão permanente na história do time

MONTREAL CANADIENS



A torcida não acredita que **CAREY P**



Texto: Alessandro Laurentino

Foto: [Kevin Carlson/Flickr](#)

Depois de ser eliminado nas finais da Conferência Leste nos playoffs, o time de Montréal teve um conturbado período entre temporadas, especialmente pela surpreendente saída do principal responsável pelo sucesso do time, o goleiro Jaroslav Halak.

Como justificar para a sua torcida que você está despachando o seu melhor goleiro e vai apostar todas as suas fichas naquele que até agora mostrou-se inseguro e incapaz de carregar o time? A direção do Montreal Canadiens fez de conta que não viu a repercussão e para bater o martelo deu um substancial aumento de salário para Carey Price. A torcida não acredita que Price seja o jogador que prometia

ser e já coloca o seu próprio time como um sério candidato a ficar de fora dos playoffs. Talvez seja exagero, mas é difícil acreditar que o goleiro consiga dar a volta por cima no curto prazo.

Nem tudo está perdido. A boa surpresa foi o bom nível demonstrado pelo jovem P. K. Subban e a recuperação de Andrei Markov. Com a chegada de Lars Eller na troca por Halak, a diretoria acredita ter feito uma boa aposta, mas ainda é cedo para contar vitória, afinal de contas quando se trata de fazer aposta em um jogador, os Habs têm errado feio.

Jogadores como Scott Gomez, Brian Gionta e Benoit Pouliot precisam demonstrar mais do que apresentaram na temporada

passada e Tomas Plekanec vai ter que mostrar que vale os dólares investidos no seu novo contrato.

É difícil imaginar que o trabalho do treinador Jacques Martin vai ser menos do que muito difícil, pois além das questões individuais e da falta de credibilidade do seu goleiro titular, os Habs ainda sentem falta de um jogador que domine a situação no centro do gelo. Falta um legítimo central de primeira linha, mas pelo que a diretoria já demonstrou, eles vão ter que se virar com o que já têm

Previsão: os Habs terão uma missão muito difícil para agradar uma torcida acostumada com vitórias e extremamente exigente.

QUEM SAIU

Jaroslav Halak (G), Sergei Kostitsyn (P), Glen Metropolit (C), Dominic Moore (C) e Marc-Andre Bergeron (D)

QUEM CHEGOU

Jeff Halpern (P), Lars Eller (P), Dustin Boyd (C) e Alex Auld (G)

RICE seja o jogador que prometia

NASHVILLE PREDATORS



PEKKA RINNE tem de ser consistent



Texto: Guilherme Calciolari

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Mesmo sendo um dos times mais ignorados pela mídia, o Nashville tentará fazer outra boa temporada, o que acontece desde o locaute — a franquia só não esteve nos playoffs em 2009. Depois de passar parte da década como a segunda força da Divisão Central, os Predators tentam se manter à frente de Columbus e St. Louis na hierarquia da divisão.

O símbolo deste time está no banco: é o técnico Barry Trotz, que está na equipe desde a sua criação. Com a franquia constantemente enfrentando crises financeiras, Trotz tem que se desdobrar para montar times competitivos gastando em torno de três quartos do teto salarial.

Com a troca de Jason Arnott, houve uma mudança de comando e o “C” foi parar no peito de Shea Weber. Weber e Ryan Suter formam um par defensivo jovem e competente, que pode tanto anular os atacantes adversários quanto ajudar no ataque. As outras linhas também têm a juventude como característica, um risco que um time sem dinheiro disponível acaba correndo.

O ataque não tem um grande nome. Martin Erat e David Legwand são bons jogadores, mas não atenderam às expectativas da gerência. O único atacante com mais de 30 gols na temporada passada foi Patric Hornqvist, e apenas Steve Sullivan marcou mais de 50

pontos. Sem uma linha dominante, os Predators contam com jogadores inexperientes que podem contribuir com 30 ou 40 pontos cada e esperam que o talento do recém-chegado Sergei Kostitsyn reapareça em seu novo time.

No gol, posição de muitas mudanças nos últimos anos, a equipe espera finalmente confiar em um goleiro titular. Pekka Rinne, grande e ágil, tem de ser consistente para manter os números do ano passado e permitir que o Nashville seja a surpresa da temporada.

Os Preds querem retomar o caminho das vitórias para voltar aos playoffs, aposta que pareceria arriscada não fosse esse o time eternamente comandado por Trotz.

QUEM SAIU

Jason Arnott (C), Dan Hamhuis (D), Dan Ellis (G) e Dustin Boyd (C)

QUEM CHEGOU

Sergei Kostitsyn (P), Matthew Lombardi (C), Shane O'Brien (D) e Aaron Johnson (D)

e para que o time surpreenda

DIVISÃO ATLÂNTICO

NEW JERSEY DEVILS



A confiança no goleiro **MARTIN BRO**



Texto: Fernando Dittmar

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Todos esperavam mais do New Jersey Devils nos playoffs da temporada passada. Depois de liderar uma divisão concorrida — que contava com o então campeão Pittsburgh Penguins —, os Devils rumaram aos playoffs com plantel para ao menos brigar pela conferência, mas acabaram curvando-se diante do Philadelphia Flyers. Pela terceira vez consecutiva, a equipe ficou pelo caminho ainda na primeira fase. Por conta da eliminação precoce, o treinador Jacques Lemaire deixou a equipe, e uma nova comissão técnica, comandada por John McLean, assumiu o posto.

Mas a eliminação logo ficou em segundo plano quando os ru-

mores envolvendo o paradeiro de Ilya Kovalchuk começaram a tomar as páginas principais dos jornais. De repente, New York Islanders, Los Angeles Kings, New York Rangers e até a KHL surgiram na lista dos prováveis destinos do jogador. Depois de intensa negociação, os Devils e Kovalchuk chegaram a um acordo, devidamente rejeitado pela liga por inconformidade com as regras do acordo coletivo de trabalho. Foi preciso modificar os valores salariais para que o contrato fosse aprovado, o que manterá o russo em New Jersey por todo o restante de sua carreira.

Quem também retorna ao Prudential Center para a temporada 2010-11 é o já experien-

te central Jason Arnott, autor do gol que deu o título da Copa Stanley de 2000 aos Devils. A torcida quer rever esse filme.

Outro setor que sofreu sérias mudanças foi a linha azul do time. Como Paul Martin decidiu se aventurar em Pittsburgh, Anton Volchenkov e Henrik Tallinder chegaram para suprir sua ausência e manter a solidez defensiva. A confiança em Martin Brodeur continua inabalável.

É de comandante novo e Kovalchuk de contrato renovado que os diabos de New Jersey pretendem resgatar as glórias de outrora, caminhando ao lado de seu novo craque por um dos títulos que falta em sua estante: a Copa Stanley.

QUEM SAIU

Paul Martin (D), Rob Niedermayer (C), Jay Pandolfo (P), Mike Mottau (D), Dean McAmmond (C) e Yann Danis (G)

QUEM CHEGOU

Jason Arnott (C), Anton Volchenkov (D), Henrik Tallinder (D) e Johan Hedberg (G)

BRODEUR continua inabalável

DIVISÃO ATLÂNTICO

NEW YORK ISLANDERS



JOHN TAVARES fez de sua primeira



Texto: Fábio Monteiro

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Os Islanders já não contavam com um elenco de encher os olhos, formado em sua maioria por jogadores jovens e veteranos de segundo escalão. Para piorar a situação, quando a equipe se preparava para a temporada, um de seus melhores nomes se contundiu: durante os treinamentos, o defensor Mark Streit foi acertado pelo companheiro Matt Moulson com um leve tranco por trás, o que fez com que o suíço caísse em cima do próprio ombro. O resultado da brincadeira? Seis meses no departamento médico para o melhor defensor do time.

Nem mesmo as chegadas de Mark Eaton e James Wisniewski vão suprir a dependência do time de Streit, referência em

todas as linhas de equipes especiais dos Islanders, além de ter sido o terceiro melhor pontuador da equipe em 2010. Se já é difícil acreditar que os Islanders podem voltar a figurar entre os líderes da liga, sem um de seus principais jogadores a missão ficará ainda mais complicada.

Mas o time terá de se virar com o que tem, e quem terá que passar confiança ao elenco será o capitão Doug Weight. Missão dura para o veterano atacante, que terá que fazer com que seus companheiros, a torcida, Nova York e adjacências acreditem no potencial ofensivo dos garotos Kyle Okposo, também afastado do começo da temporada por contusão, e John Tavares.

O badalado atacante, primeira escolha do recrutamento de 2009, teve a oportunidade de jogar seus primeiros 82 jogos consecutivos. Alguns críticos dizem que ele não é lá essas coisas e que há muita especulação e pouco hóquei dentro do garoto de 20 anos. De fato, Tavares ainda não é um jogador bom o bastante para carregar um time razoável nas costas, mas ainda assim foi capaz de ser, em 2010, o líder de pontos dos Islanders.

É inegável que Tavares fez de sua primeira temporada algo notável e que deve crescer nos próximos anos, mas também é inegável que ele vai começar a sofrer uma pressão maior agora. Vigiemos o garoto, pois.

QUEM SAIU

Martin Biron (G) e Richard Park (P)

QUEM CHEGOU

James Wisniewski (D), Mark Eaton (D) e Milan Jurcina (D)

temporada algo notável

NEW YORK RANGERS



Os Rangers não têm do que reclamar



Texto: Fernando Dittmar

Foto: [Eric Lorraine/Flickr](#)

O New York Rangers não ficava fora dos playoffs desde o locaute. Agora o time busca as respostas para o que deu errado em 2009-10. Apesar de um começo arrasador, o time de Nova York foi perdendo fôlego e deixou escapar a vaga na última e fatídica partida contra o Philadelphia Flyers. Ficou claro que Marián Gaborik — que obteve 86 pontos, a melhor marca de sua carreira — não resolveria todos os problemas da equipe, mesmo disputando quase toda a temporada. Faltava alguém para dividir a responsabilidade de marcar gols com o eslovaco.

Nessas férias, o gerente geral Glen Sather, muito criticado pela torcida, andou trabalhando para

tentar sanar o problema. Especulou-se que Ilya Kovalchuk poderia desembarcar em NY, mas, como o salário do russo seria incompatível com o teto salarial da equipe, outro jogador nascido na antiga União Soviética foi contratado: Alexander Frolov.

Outros que acabaram vindo para reforçar a zona ofensiva dos Rangers foram o central Todd White, ex-Thrashers, Mats Zuccarello Aasen — chamado carinhosamente de “O Hobbit Norueguês” por sua baixa estatura —, que se destacou nos Jogos Olímpicos de Inverno deste ano, e o intimidador Derek Boogaard, contratado a peso de ouro para cobrir a vaga deixada por Aaron Voros, negociado com o

Anaheim Ducks em troca do defensor Steve Eminger.

Eminger chega a uma defesa que pouco mudou nestas férias. A grande notícia que os torcedores esperavam era a renovação de contrato do jovem defensor Marc Staal, assinada já em meados de setembro, por cinco anos e US\$ 3,975 milhões ao ano. Outra novidade já esperada era o rebaixamento para a AHL do veterano Wade Redden, dono de um contrato proibitivo.

E, se uma grande equipe comece com um grande goleiro, os Rangers não têm do que reclamar: Henrik Lundqvist continua reinando absoluto, mesmo contando agora com os serviços do recém-chegado Martin Biron.

QUEM SAIU

Olli Jokinen (C), Jody Shelley (P), Aaron Voros (P) e Steve Valiquette (G)

QUEM CHEGOU

Alexander Frolov (P), Steve Eminger (D), Derek Boogaard (P), Martin Biron (G) e Mats Zuccarello Ansen (P)

ar de HENRIK LUNDQVIST

OTTAWA SENATORS



Especulou-se o desejo de **JASON SP**



Texto: Daniel Novais

Foto: [Kaatiya](#)/Flickr

Faltou pouco para os Senators virarem pelo segundo ano consecutivo a principal manchete das férias. Especulou-se, com muito mais propaganda do que realidade, o desejo de Jason Spezza de deixar a equipe, o que geraria um novo desconforto na capital canadense.

Tudo não passou de muita fumaça e pouco fogo. Rapidamente as notícias deram lugar à maior contratação de agente livre da história da franquia: Sergei Gonchar. A sua chegada confirmou a saída do popular Anton Volchenkov. A seleção de um defensor com o perfil ofensivo em lugar de um especialista defensivo apenas reforça o estilo agressivo adotado pelo treinador

Cory Clouston, a caminho de sua segunda temporada completa.

O elenco continuará dependente do brilhantismo dos veteranos Daniel Alfredsson e Alexei Kovalev que, juntos a Spezza, devem carregar o time ofensivamente, sendo ajudados por Mike Fisher, Milan Michalek e os jovens Peter Regin e Nick Foligno

A defesa continuará ancorada no sólido Chris Phillips, que pode formar a principal dupla defensiva com Gonchar, fornecendo o suporte ofensivo necessário para a evolução do time de vantagem numérica. O quarteto será composto por Filip Kuba e a sensação Erik Karlsson. Briga por uma vaga o badalado Jared Cowen, escolha de primeira ro-

dada da temporada passada.

A grande questão dos Senators continuará no gol. Pascal Leclaire, contratado como tábua da salvação, não foi capaz de tomar a posição de primeiro goleiro, devido especialmente à falta de ritmo, consequência das diversas contusões sofridas. Brian Elliott, por sua vez, ainda não apresenta consistência suficiente para ser o primeiro goleiro em definitivo.

Se os veteranos conseguirem manter seu nível de jogo durante a longa temporada, a onda de contusões não se repetir e um dos goleiros finalmente dominar a posição, os Sens são fortes candidatos aos playoffs em uma conferência tão concorrida.

QUEM SAIU

Anton Volchenkov (D), Matt Cullen (C), Andy Sutton (D) e Jonathan Cheechoo (P)

QUEM CHEGOU

Sergei Gonchar (D) e David Hale (D)

PEZZA de deixar a equipe

PHILADELPHIA FLYERS



Os Flyers pretendem aliviar a depend



Texto: Fernando Dittmar

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Depois de um começo de temporada atribulado e uma classificação aos playoffs decidida na disputa de pênaltis no último jogo, o Wachovia Center recebeu as finais da Copa Stanley que o Philadelphia Flyers aguardava por 13 anos. Agora defendendo o título da Conferência Leste, o Philadelphia aposta em uma defesa reformulada para se manter no topo. Com a chegada de Sean O'Donnell, Andrej Meszaros e Matt Walker, os Flyers pretendem aliviar a dependência dos veteranos Kimmo Timonen e Chris Pronger na linha azul.

Já no gol, a incógnita parece perdurar. Depois de passar quase a temporada 2010 inteira sofrendo com as lesões de seus goleiros

e com a interrogação cravada sobre os postes, o gerente geral Paul Holmgren via em Evgeny Nabokov o goleiro perfeito para os Flyers, mas o acordo entre as partes acabou não acontecendo. Michael Leighton, que terminou a temporada como o goleiro número um da equipe, deverá ser o dono da vaga, apesar de ainda não transmitir plena confiança aos torcedores e ter se machucado durante a pré-temporada. O veterano Brian Boucher e o novato Sergei Bobrovsky aparecem como opções enquanto o provável titular se recupera.

No setor ofensivo, a equipe teve uma importante baixa. Simon Gagné, que passou todas as dez temporadas de sua carreira

nos Flyers, acabou se transferindo para o Tampa Bay Lightning, deixando como última lembrança na Filadélfia a atuação marcante nos playoffs, especialmente na série contra o Boston Bruins, em que os Flyers protagonizaram uma virada histórica. Para suprir a ausência de Gagné e manter seu ataque entre os melhores da conferência, os Flyers trouxeram Nikolai Zherdev da Rússia, uma incógnita que chega ao seu terceiro time em apenas sete anos de carreira.

É desta forma e com esse time que os Flyers querem pintar a Pensilvânia com o já tradicional laranja da Filadélfia, para tentar cobrir o preto e dourado que lá figura há alguns anos.

QUEM SAIU

Simon Gagne (P), Ray Emery (G), Ryan Parent (D) e Lukas Krajicek (D)

QUEM CHEGOU

Andrej Mezsaros (D), Matt Walker (D), Sean O'Donnell (D), Nikolai Zherdev (P) e Jody Shelley (P)

dependência de CHRIS PRONGER

PHOENIX COYOTES



A liderança de **SHANE DOAN** é impo



Texto: Fábio Monteiro

Foto: [Kevin Carlson/Flickr](#)

Surpreendente. Esta é a palavra que resume melhor a última temporada do Phoenix Coyotes na NHL. Com sérios problemas administrativos e um elenco montado sem muito critério, o time acabou fazendo uma boa temporada regular: marcou mais de cem pontos e classificou-se na quarta posição da Conferência Oeste, caindo na primeira fase diante do Detroit Red Wings em uma série disputadíssima de sete jogos.

Para a atual temporada, o Phoenix conta com a liderança do capitão Shane Doan para seguir rendendo bem. Mas o time teve algumas baixas. Entre as mais relevantes, o central Mat-

thew Lombardi, segundo maior pontuador do time em 2010, mudou-se para Nashville e o bom defensor tcheco Zbynek Michalek vai defender o Pittsburgh Penguins.

Entre as contratações, o experiente Ray Whitney tentará manter sua média recente de 50 pontos por ano, que, convenhamos, será importante para o Phoenix, embora longe de ser uma certeza devido à idade avançada do jogador. Apesar da perda de Michalek, a defesa dos Coyotes — terceira melhor da liga na temporada passada — ainda é forte, principalmente por causa do defensor Ed Jovanovski e do goleiro Ilya Bryzgalov.

Se o time foi objeto de descon-

fiança no começo de 2010, motivada pela contratação de vários medalhões do naipe de Robert Lang, é incorreto afirmar que os Coyotes estarão nos playoffs deste ano, embora seja este o resultado mais provável.

Já nos bastidores, é certo que o time ficará em Phoenix, pelo menos até o final desta temporada. A boataria sobre a transferência da franquia para tudo quanto é cidade no Canadá chega a ser irritante, pois essa novela está sendo estendida há muito tempo. Mas não se assuste se a mudança se concretizar de repente. Como diz o ditado: “Onde há fumaça, há fogo.”

“Ou não”, completaria Cléber Machado.

QUEM SAIU

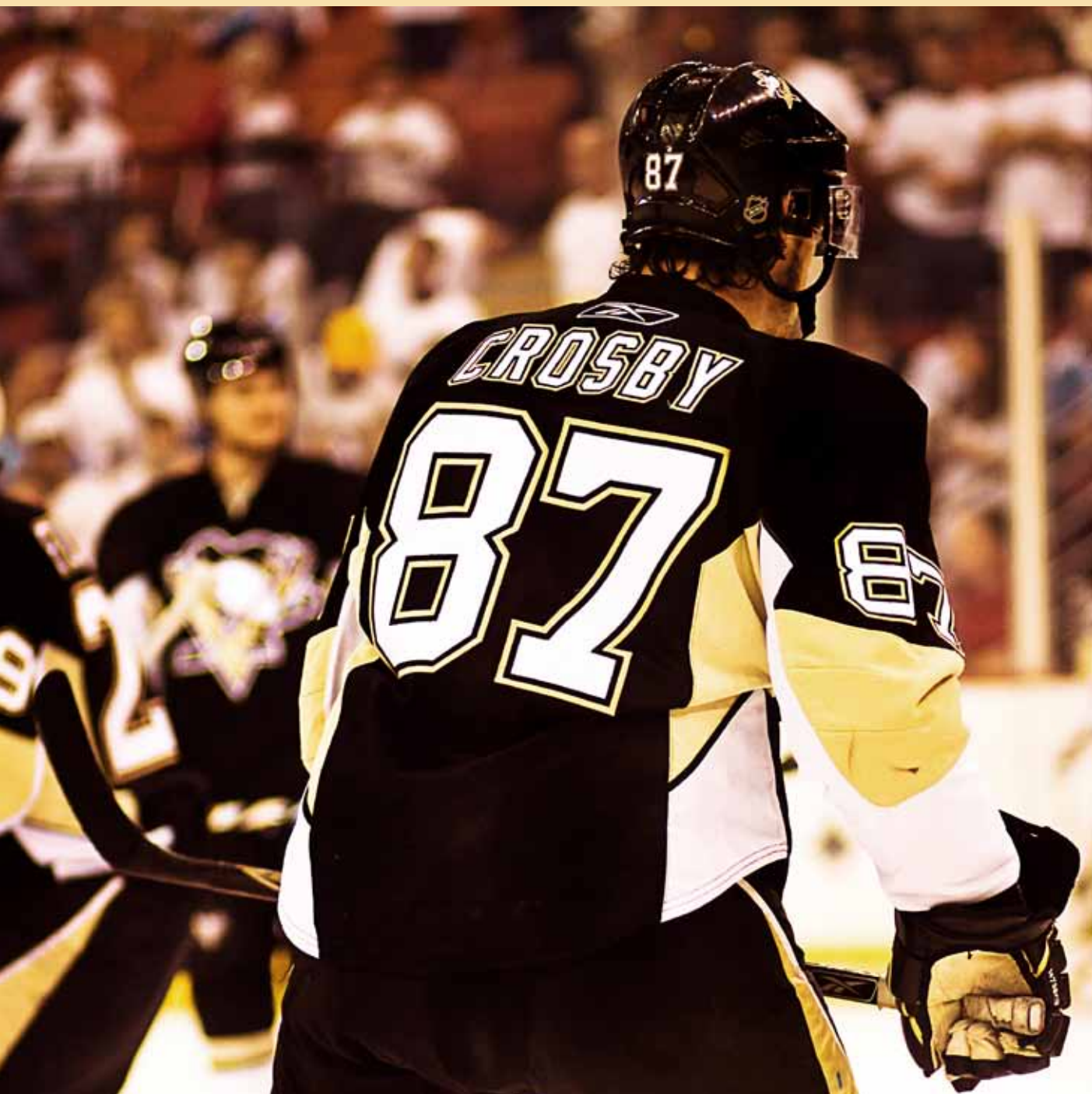
Daniel Winnik (C), Matthew Lombardi (P), Jim Vandermeer (D), Robert Lang (C), Zbynek Michalek (D), Patrick O’Sullivan (C), Mathieu Schneider (D) e Joel Perrault (C)

QUEM CHEGOU

Eric Belanger (C), Andrew Ebbett (C) e Ray Whitney (P)

importante para o time seguir rendendo

PITTSBURGH PENGUINS



A equipe contará com **SIDNEY CROSBY**



Texto: Fernando Dittmar

Foto: [Aaron Von Luven](#)/Flickr

Casa nova, vida nova. A charmosa e tradicional Mellon Arena, carinhosamente conhecida como “Iglu”, sai de cena e dá lugar ao novíssimo estádio do Pittsburgh Penguins, o Consol Energy Center. Muitos momentos de glória ficaram gravados na antiga arena, mas os Penguins esperam a partir de agora repetir o sucesso no novo lar e esquecer a doída eliminação para os Canadiens no jogo 7 da segunda fase dos playoffs da temporada passada.

Para tanto, a equipe contará com o capitão Sidney Crosby, agora com o instinto de goleador apresentado à liga no ano passado — que lhe rendeu o Troféu Maurice Richard pelos 51 gols marcados, a maior mar-

ca da carreira —, aliado a sua técnica habitual.

Seu fiel escudeiro, Evgeni Malkin, pretende voltar à velha forma que o levou a concorrer ao prêmio de jogador mais valioso da liga por duas vezes em sequência. Para reeditar o feito, “Geno” espera deixar de lado as lesões que o incomodaram em parte da última temporada.

O russo talvez ganhe uma nova função na equipe. Com a chegada do central Mike Comrie — possivelmente a barganha do ano —, pouco espaço disponível no teto salarial e a saída de jogadores como Alexei Ponikarovsky e Bill Guerin, o gerente geral da equipe, Ray Shero, viu os Penguins ficar órfãos de um homem-

gol. Por isso, um eventual deslocamento de Malkin para uma das pontas não está descartado.

Na defesa, os recém-chegados Zbynek Michalek e Paul Martin não só vão suprir a perda de Sergei Gonchar, que migrou para o Ottawa Senators após cinco anos liderando a linha azul dos Penguins, como vão deixar o time mais forte. Cobrindo a retaguarda, a missão de parar os discos continua sendo de Marc-Andre Fleury, com Brent Johnson de contrato renovado na reserva.

O endereço pode ser novo, mas o pensamento em Pittsburgh não muda: o time quer ser novamente campeão da Copa Stanley, tal qual na temporada retrasada.

QUEM SAIU

Sergei Gonchar (D), Mike Eaton (D), Bill Guerin (P), Alexei Ponikarovsky (P), Ruslan Fedotenko (P) e Jordan Leopold (D)

QUEM CHEGOU

Mike Comrie (C), Paul Martin (D) e Zbynek Michalek (D)

SBY e seu novo instinto goleador

SAN JOSE SHARKS



ANTTI NIEMI já fez bom trabalho em



Texto: Fábio Monteiro

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Desde a temporada 2006-07, o San Jose Sharks mantém sua média de pontos na casa dos três dígitos. Pudera, com jogadores como Joe Thornton, Patrick Marleau, Joe Pavelski e Dany Heatley, o torcedor não deveria esperar menos que isso. Mas parece faltar poder de decisão ao time californiano nos momentos importantes. É bem verdade que a franquia já sofreu mais com o problema crônico de amarelar nos playoffs da Copa Stanley, mas as vitórias convincentes diante de Avalanche e Red Wings nos mata-matas da temporada passada encheram de esperança mesmo os adeptos mais pessimistas.

A varrida sofrida contra o Chicago Blackhawks nas finais

de conferência foi um verdadeiro banho de água fria, mas não elimina o favoritismo dos Sharks para a temporada vindoura, apesar das baixas no elenco. Entre as mais relevantes, Manny Malhotra foi negociado com o Vancouver Canucks e Evgeni Nabokov se mandou para a Rússia, para ganhar a bagatela de US\$ 24 milhões em um contrato com duração de quatro anos com o SKA de São Petersburgo. Nada mau para um jogador de 35 anos que ainda tem alguma lenha para queimar.

Sem o goleiro de uma década, os Sharks viram, durante a pré-temporada, uma boa disputa entre dois candidatos pela titularidade da meta: Antero Niittymäki

e Antti Niemi, ambos contratados após a saída de Nabokov. Pela ordem natural das coisas, Niittymäki deveria ser o titular, pela sua experiência. Mas Niemi já fez um trabalho notável em Chicago e pode surpreender.

Concluindo as baixas, os Sharks deverão sentir a falta do capitão Rob Blake, defensor tricampeão olímpico e vencedor do Troféu Norris de 1998, que se aposentou ao fim da temporada. No aniversário de duas décadas do time, pode até ser que o destino tenha reservado de presente uma Copa Stanley, já que o favoritismo parece ter residência fixa em San Jose. O problema é que o aluguel sempre tem vencido em abril ou maio.

QUEM SAIU

Brad Staubitz (P), Manny Malhotra (C), Evgeni Nabokov (G), Jed Ortmeyer (P), e Rob Blake (D)

QUEM CHEGOU

Antti Niemi (G), Jamal Mayers (P), Antero Niittymäki (G) e Niclas Wallin (D)

em Chicago e pode surpreender

ST. LOUIS BLUES



Caberá ao jovem **T.J. OSHIE** a missão



Texto: Humberto Fernandes

Foto: [Jim Cassady/Flickr](#)

Para os Blues, foi a tempestade que sucedeu a bonança. Depois de fazer história na temporada 2008-09, quando saltou do último para o sexto lugar no Oeste, a equipe não se classificou para os playoffs no ano seguinte. O fracasso culminou na demissão do então treinador Andy Murray, substituído por Davis Payne, que agora terá a oportunidade de comandar o time desde o início da campanha.

O St. Louis destacou-se no mercado por adquirir Jaroslav Halák, goleiro que carregou o Montreal Canadiens até as finais de conferência e que despertava o interesse de diversos concorrentes. Trocar o goleiro não era a prioridade, afinal de

contas Chris Mason dava conta do recado, mas a gerência preferiu não perder a oportunidade de apostar em um jogador que demonstrou ter grande potencial. Se o desempenho de Halák no ano passado não tiver sido fogo de palha, os Blues terão um goleiro capaz de roubar jogos. E eles precisarão evitar gols a qualquer custo, porque nenhum atacante renomado foi contratado para reforçar o setor mais necessitado do time, que agora não conta mais com o recém-aposentado Keith Tkachuk e com Paul Kariya, que desistiu da temporada por ainda batalhar contra sintomas de uma concussão.

Caberá aos jovens T.J. Oshie e Patrik Berglund a missão de ali-

mentar o ataque e extrair de Brad Boyes e David Backes a produção ofensiva de outros anos. No setor defensivo, os Blues finalmente contarão com Alex Pietrangelo, prospecto de primeira linha que completou a sua graduação nas ligas menores. Com Erik Johnson, Eric Brewer e Barrett Jackman, a defesa desponta como o diferencial do time.

Em outra divisão, os Blues provavelmente teriam mais chances de sucesso, mas enfrentar tantas vezes no ano dois dos melhores times da liga pode custar pontos decisivos na luta por uma vaga nos playoffs. Só mesmo com um goleiro quente e uma defesa sólida para a zebra azul e amarela voltar a zurrar.

QUEM SAIU

Paul Kariya (P), Keith Tkachuk (P), Chris Mason (G), D.J. King (P) e Darryl Sydor (D)

QUEM CHEGOU

Jaroslav Halak (G), T.J. Hensick (C) e Vladimir Sobotka (C)

o de alimentar o ataque dos Blues

TAMPA BAY LIGHTNING



Um dos principais jogadores da equipe



Texto: Matheus Rocha

Foto: [Dinur Blum/Flickr](#)

Mudança. Esse é o termo que melhor define a temporada 2010 na cidade de Tampa Bay. Tudo começou ainda no ano passado, com a venda da franquia para Jeff Vinik, investidor bancário de sucesso que também detém ações do Boston Red Sox (beisebol). Para que essa nova fase começasse, logo no dia após o último jogo do Lightning em 2010, Vinik demitiu o técnico Rick Tocchet e o gerente geral Brian Lawton. Depois disso, tirou Steve Yzerman do sistema do Detroit e deu a ele o emprego de gerente geral.

Com a chegada de Yzerman, começaram as grandes mudanças. O novo GG contratou Guy Boucher, técnico de muito sucesso nas

categorias de base. Além disso, se livrou do alto salário do defensor Andrej Meszaros e fez ótimas jogadas, trazendo Simon Gagne, Dan Ellis, Dominic Moore, Sean Bergenheim e Brett Clark, entre outros, em contratos bastante favoráveis ao Lightning, especialmente a renovação de Martin St. Louis, um dos ídolos da torcida.

Boucher não deixou por menos e já começou fazendo uma viagem pelo leste do Canadá para conversar com os principais jogadores da equipe, como Vincent Lecavalier, St. Louis, Steven Stamkos e Ryan Malone. O técnico também alterou o tipo de marcação do time. A maioria das equipes da liga marca no

sistema 2-2-1, onde os jogadores ficam na parte do meio do gelo tentando causar um erro do adversário para aumentar a chance de contra-ataques. Boucher rodava um sistema diferente com os juniores e já implementou o 1-3-1 nos Bolts, onde o primeiro marcador tenta diminuir o ângulo do jogador que carrega o disco, fazendo com que a linha de três homens postada atrás dele lide com facilidade caso o adversário passe do primeiro marcador.

Stamkos foi genial na última temporada e, se os Bolts quiserem ir aos playoffs, o jovem terá que manter o ritmo. O time tem chance de abocanhar uma vaga na pós-temporada.

QUEM SAIU

Andrej Meszaros (D), Kurtis Foster (D), Antero Niittymaki (G), Alex Tanguay (P), Matt Walker (D), Stephane Veilleux (P), Zenon Konopka (C) e Todd Fedoruk (P),

QUEM CHEGOU

Dan Ellis (G), Simon Gagne (P), Pavel Kubina (D), Randy Jones (D), Dominic Moore (C), Brett Clark (D) e Sean Bergenheim (P)

Time é **VINCENT LECAVALIER**

TORONTO MAPLE LEAFS



Os Maple Leafs contam com o defer



Texto: Alessandro Laurentino

Foto: [Aaron Webb/Flickr](#)

Os torcedores de Toronto se perguntam se o time vai brigar para não ficar em último na Conferência Leste ou se vai brigar (e muito) para conseguir voltar aos playoffs. Não vai ser uma tarefa fácil, afinal de contas os Leafs parecem estar mergulhados em um verdadeiro inferno e nada dá certo, independentemente de quem chegue ou de quem saia do time.

No papel, eles não têm um time tão medíocre assim, contando com Dion Phaneuf, Luke Schenn, Phil Kessel e Jean-Sebastian Giguere, mas falta profundidade ao elenco e parece que quem chega por lá é atingido pelo estigma que se criou em torno da franquia de ser uma equipe perdedora. E é exatamente para

mudar isso que Brian Burke foi levado para Toronto. Apesar de até agora não ter conseguido nada parecido com o que fez em Vancouver ou Anaheim, Burke conta com a confiança de quem paga as contas do time, e isso é o bastante para que ele permaneça no cargo, apesar de ter deixado de ser uma unanimidade há algum tempo.

Phaneuf agora é o capitão do time e precisa mostrar mais do que lampejos. Kessel sequer passou perto de justificar o preço pago por ele e a dúvida sobre a capacidade de Giguere voltar a ser um goleiro dominante e decisivo na liga parece ser a de menos importância para a temporada dos Leafs, afinal de con-

tas eles apostam muito em seu substituto natural, o sueco Jonas Gustavsson.

Além de precisar contar com o desenvolvimento dos seus novatos e de uma exponencial melhora dos seus veteranos, os Leafs precisam se recompor em pontos específicos, como os times especiais, o que torna o trabalho de Ron Wilson muito mais difícil.

Para se ter uma idéia do buraco onde a equipe está enfiada, o principal assunto envolvendo os Leafs nas férias era a saída de Tomas Kaberle, que não aconteceu. Não é nenhum defensor do porte de Pronger ou Niedermayer para despertar tanto interesse assim.

Será mais uma longa temporada para os torcedores.

QUEM SAIU

Viktor Stalberg (P), Rickard Wallin (P), Garnet Exelby (D), Jonas Frogren (D), Wayne Primeau (C) e Jamie Lundmark (P)

QUEM CHEGOU

Kris Versteeg (P), Colby Armstrong (P), Brett Lebda (D), Clarke MacArthur (P) e Matt Lashoff (D)

ALGORITMOS **LUKE SCHENN**

VANCOUVER CANUCKS



O time tem jogadores com a qualidade



Texto: Alessandro Laurentino

Foto: [Lava/Flickr](#)

Os Canucks já descobriram como chegar à final da Conferência Oeste: basta não enfrentar o Chicago. O Vancouver tem um time forte e bem distribuído, com duas excelentes linhas de ataque e defensores de qualidade sobrando, mais um dos melhores goleiros da liga. No papel, os Canucks têm um dos times a serem batidos, mas... sempre há um “mas”. O time não consegue demonstrar nos playoffs a maturidade e a qualidade que apresenta durante a temporada regular, e ano após ano a torcida se sente mais frustrada.

Um time que tem jogadores do porte e da qualidade dos irmãos Daniel e Henrik Sedin, de Mikael Samuelsson, Roberto Luongo,

Ryan Kesler, Alex Burrows, e ainda tem na defesa peças como Alexander Edler, Sami Salo, Christian Erhroff, entre outros, não pode se dar ao luxo de escolher os adversários nos playoffs. Na verdade, eles precisam demonstrar que são capazes de vencer quando realmente importa.

A gerência já entendeu isso e foi bastante explícita para seus jogadores e para a comissão técnica, de forma que chegar aos playoffs é obrigação e ter mando de gelo faz parte das metas básicas para o ano, assim como chegar pelo menos às finais de conferência. Qualquer resultado diferente disso será considerado como um novo fracasso.

Que os Sedin são muito bons todo mundo já sabe, mas será que eles conseguirão manter o ritmo na temporada que começa? E ainda há a questão Luongo, que ainda não provou que pode vencer nos playoffs, apesar da medalha de ouro conquistada nos Jogos Olímpicos de Inverno.

Na prática, o time não é muito diferente do da temporada passada, com poucas mudanças, especialmente no setor defensivo, com as chegadas de Keith Ballard e Dan Hamhuis, além da contratação do atacante defensivo Manny Malhotra. Praticamente o mesmo time, mas com uma atitude diferente; caso contrário o emprego do técnico Alain Vigneault estará em perigo.

QUEM SAIU

Willie Mitchell (D), Pavol Demitra (P), Kyle Wellwood (P), Shane O'Brien (D), Steve Bernier (P) e Ryan Johnson (C)

QUEM CHEGOU

Keith Ballard (D), Dan Hamhuis (D), Manny Malhotra (C) e Jeff Tambellini (P)

ade dos irmãos **SEDIN**

WASHINGTON CAPITALS



O capitão **ALEXANDER OVECHKIN**, s



Texto: Matheus Rocha

Foto: [Chris Tank/Flickr](#)

Depois de um grande desapontamento nos playoffs da temporada passada, quando perderam para os Canadiens na primeira fase, os Capitals são novamente favoritos para a divisão, mas uma grande dúvida assola o desejo de um novo Troféu dos Presidentes e a chegada na Copa Stanley. O time da capital americana não renovou o contrato do goleiro titular da última temporada, José Théodore, e confiou no que, até pouco tempo, era o futuro da franquia, os dois jovens goleiros Semyon Varlamov e Michal Neuvirth.

O técnico Bruce Boudreau deve começar com Varlamov, por sua maior experiência dentro da liga, mas certamente irá fazer um revezamento durante a temporada re-

gular, já que Neuvirth foi uma das principais peças das últimas duas conquistas do Hershey Bears, afiliado dos Capitals na AHL.

Diferentemente dos goleiros, não haverá muitas mudanças entre os atacantes. A força ofensiva dos Caps continua intacta depois das renovações de Nicklas Backström, Tomas Fleischmann, Eric Fehr e Alexander Semin, que são quatro rostos permanentes da ótima unidade de vantagem numérica, a melhor da liga na última temporada. Sem falar que sempre há o capitão Alexander Ovechkin, que entra ano e sai ano marca seus mais de cem pontos e é sempre candidato ao Troféu Hart.

A defesa também não mudou muito, mas o torcedor deverá

ficar bastante atento com um garoto destinado a ser decisivo. John Carlson, defensor que fez o gol da vitória americana no último Mundial Júnior e jogou os playoffs pelos Caps na temporada passada, irá começar sua primeira temporada na NHL e é apontado como um dos favoritos ao Troféu Calder, que premia o melhor novato. Também é tempo para que Mike Green e Jeff Schultz esqueçam a fraca pós-temporada que fizeram e sejam o par sólido que os Caps tiveram durante a temporada regular.

Tudo isso converge pra que seja mais uma temporada da onda vermelha em Washington, para alegria de Ted Leonsis, o blogueiro e dono do time.

QUEM SAIU

Jose Theodore (G), Milan Jurcina (D), Shaone Morrisonn (D), Joe Corvo (D), Eric Belanger (C) e Brendan Morrison (C)

QUEM CHEGOU

Matt Hendricks (C), D.J. King (P) e Dany Sabourin (G)

sempre candidato ao Troféu Hart